

Ata da 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2025.

No dia 21 de outubro de 2025 reuniram-se, às 14h00min, presencialmente, na sede do IPREM, os membros do Comitê de Investimento, André Albuquerque Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo, Eugenio Mozart, presidente do Conselho Fiscal e Daniel Vieira Diretor-Presidente do IPREM. A Diretora de Finanças Evelyns de SOusa Faria esteve ausente por motivo de férias. Os membros se reuniram para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1) Apresentação XP Investimentos**
- 2) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos;**
- 3) Apresentação das Receitas e Despesas de setembro/2025;**
- 4) Apresentação do cenário econômico;**
- 5) Movimentação de recursos dos fundos do IPREM.**

Quanto ao item 1: O Sr. Gabriel Martins, representante da XP Investimentos, a respeito de sugestões para a estratégia de investimentos do IPREM. O Diretor-Presidente Daniel informou que, para a elaboração da PAI de 2026, a orientação até o momento tem sido diminuir a exposição em CDI e IPCA e aumentar a alocação de recursos em investimentos no exterior. Em relação a investimentos no exterior, o representante da XP falou sobre a questão da política monetária e fiscal dos EUA, e que a XP tem avaliado que a bolsa americana continua atraente, pois é resiliente. Que não há perspectiva de bull market, mas também não há uma perspectiva de desaceleração radical. Que é necessário ter cautela por causa da questão das tarifas, mas não se vislumbrou nenhum impacto drástico no curto prazo. A visão da XP Investimentos tem sido mais cautelosa em relação a ativos de risco da bolsa brasileira. O representante pontuou a questão da alocação com ou sem hedge, que em caso de exposição ao dólar pode ser interessante, pois o dólar recuou, porém aumenta a volatilidade da carteira. Que talvez a melhor opção seja com hedge apesar das oportunidades de ganho em razão da necessidade de garantir mais segurança para atingir meta atuarial. O Diretor Presidente perguntou se valeria a pena dividir metade a metade com e sem hedge. O representante da XP avaliou que há uma possibilidade de elevação do câmbio. O câmbio pode compensar a perda em outros ativos porque o dólar tem impacto significativo, em especial em anos eleitorais como 2026. O representante da XP apresentou o fundo “Western Asset”, é um fundo multimercado com estratégia de manter alinhamento ao S&P 500. O fundo é passivo e não tem taxa de performance.

Quanto ao item 2: Foi apresentado o Relatório Mensal de Investimentos referente a setembro. A **carteira líquida** teve rentabilidade mensal positiva de R\$ 4.910.350,55, no percentual de 1,03%. A rentabilidade acumulada no ano é de R\$ 47.616.289,16, equivalente ao percentual de 10,93%. A **carteira ilíquida** teve, no mês, rentabilidade negativa de R\$ 4.279.104,97, representando o percentual de -12,66%. Sobre a rentabilidade negativa dos fundos ilíquidos, foi informado que houve reajuste na carteira do Fundo Sculptor, a partir do dia 1º de setembro de 2025, no importe de -40,71% (menos quarenta vírgula setenta e um por cento), em razão da inclusão da Provisão de Devedores Duvidosos (“PDD”) nos seguintes ativos: * “CRA Redentor”, de 17,09% (dezessete vírgula zero nove por cento) para 90% (noventa por cento); * “CRI JP”, de 35,50% (trinta e cinco vírgula cinquenta por cento) para 70% (setenta por cento); * “Debênture Capital Empreendimentos S/A”, inclusão da PDD de 70%

(setenta por cento); * “Debênture Ano Bom” inclusão da PDD de 25% (vinte e cinco por cento); * “CCI N-BOX LOGIS” inclusão da PDD de 70% (setenta por cento); * “CCCI ITAPARICA” inclusão da PDD de 20% (cinquenta por cento); e * “Aroma do Campo” e “CCCB BRJ”, para 100% (cem por cento), representando desvalorização de R\$ 4.243.866,98 para o IPREM. A rentabilidade acumulada no ano é negativa de R\$ 12.104.699,53, no percentual de -27,95%. Na **carteira total**, no mês, o resultado positivo foi de R\$ 631.245,58, equivalente ao percentual de 0,12%. A rentabilidade anual é de R\$ 35.511.589,63, equivalente ao percentual de 7,40%, ficando 1,80% abaixo da meta atuarial para o período, que foi de IPCA + 5,04%. Foi apresentada a tabela de acompanhamento da PAI. Não há nenhum desenquadramento em artigos da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com o patrimônio superior ao permitido por fundo. **O relatório foi aprovado por unanimidade.**

Quanto ao item 3: A Diretora de Contabilidade Interina encaminhou as informações referentes às Receitas e Despesas de setembro de 2025, que foram apresentadas conforme segue: Na competência 09/2025 podemos analisar o relatório de demonstrativo das receitas, onde as receitas totais previdenciárias somaram R\$6.843.725,84, sendo os principais componentes: PMPA: R\$6.213.124,24 (18000001111); CMPA: R\$319.949,69 (18000001121); IPREM: R\$52.220,67 (18000001111); COMPREV: R\$192.239,94 (18000000000); Aluguel de Terreno: R\$15.180,00 (18000000000); Contribuição Inativos: R\$46.302,41, sendo, R\$33.804,67 (18000001111) e R\$12.497,74 (18000001121); Contribuição Pensionistas: R\$283,77 (18000001111); LSV + Parcelamento LSV: R\$4.425,12 (18000000000); não houve no mês de setembro resgate total de fundo nem recebimento de cupons de NTNs. Já conforme o relatório de consolidação geral da despesa, as despesas totais previdenciárias atingiram o montante de R\$7.878.568,48, com destaque para: Aposentadorias: R\$7.117.236,48, sendo, R\$6.941.722,83 (18000001111) e R\$175.513,65 (18000001121); Pensões: R\$748.326,99 (18000001111); COMPREV: R\$70,73 (18000000000); Indenizações/Restituições: R\$142,88, (18000001111); Sentenças Judiciais (RPV): 12.791,40 (18000000000). Não houve despesas com Pasep fonte previdenciária. Podemos chegar a conclusão que no mês 09/2025 ocorreu um déficit nas contribuições frente aos benefícios, e também um déficit no total geral: Receita de Contribuições – Benefícios : -R\$ 1.280.268,87; Receitas – Despesas : -R\$ 1.034.842,64.

Quanto ao item 4: De acordo com a análise da Caixa em seu boletim mensal, em setembro, nos EUA, os dados de atividade divulgados ao longo de agosto mostraram sinais mistos. As vendas no varejo avançaram 0,6% (M/M), acima da expectativa de 0,2%, com destaque para combustíveis e alimentação (+0,7%). Na base anual, houve desaceleração para 3,5% (A/A), ante 4,4% no mês anterior. A produção industrial subiu 0,1% (M/M), superando a estimativa de estabilidade, com expansão em veículos automotores (+2,6%). O nível de utilização da capacidade instalada não foi informado, mas o índice acumulou alta de 0,88% em 12 meses. A inflação medida pelo CPI variou +0,4% (M/M), com aceleração anual para 2,9% (A/A). O núcleo do CPI subiu 0,3% (M/M), com alta de 3,1% (A/A), pressionado por habitação. O PCE avançou 0,3% (M/M), elevando a inflação anual para 2,7% (A/A). No mercado de trabalho, foram criadas 22 mil vagas líquidas, abaixo da expectativa de +75 mil. A taxa de desemprego subiu de 4,25% para 4,32%, com aumento na força de trabalho e no número de desocupados. O FOMC reduziu os juros para o intervalo entre 4,00% e 4,25%, em decisão dividida, com um voto por corte maior. A ata reforçou a dependência de dados e indicou preocupação com riscos baixistas para o emprego, apesar da inflação ainda elevada. avançou 0,3% (M/M) em julho, vindo acima do mês anterior (-0,6% revisado de -1,3%), mas abaixo das expectativas

de 0,4%. Na comparação anual, houve alta de 1,8% (A/A), ante 0,7% do mês anterior (revisado de 0,2%), superando as projeções de 1,7%. O desempenho foi puxado por bens de consumo (+1,4%), com destaque positivo para Alemanha (+2,1%) e Itália (+0,9%). O volume de vendas do comércio varejista recuou -0,5% (M/M) em julho, após alta de 0,6% no mês anterior (revisado de 0,3%), abaixo das expectativas (-0,3%), com destaque negativo para vendas online (-2,2%). Em relação à inflação, a prévia do HICP de agosto registrou crescimento anual de 2,1%, acelerando frente ao mês anterior (2,0%) e em linha com as expectativas. Os preços de energia continuaram pressionando negativamente, enquanto alimentos e serviços mostraram leve desaceleração. A taxa de desemprego subiu para 6,3% em agosto, ante 6,2% em julho (revisado), acima das expectativas. O BCE manteve suas taxas de juros diretores inalteradas, justificando a decisão pelo cenário de inflação em linha com a meta e riscos equilibrados para a atividade. No Brasil, os dados divulgados em agosto mostraram sinais mistos. A produção industrial nacional recuou -0,2% (M/M) em julho na série com ajuste sazonal, após alta marginal no mês anterior. No acumulado de 12 meses, houve desaceleração de 2,4% para 1,9%, com destaque negativo para bens de consumo duráveis (-0,5%) e bens de capital (-0,2%). O volume de serviços subiu 0,3% (M/M), atingindo o auge da série histórica, com expansão em três das cinco atividades, lideradas por Serviços de informação e comunicação (+1%). Em sentido oposto, Transportes recuaram (-0,6%). O comércio varejista recuou -0,3% (M/M), com queda em quatro das oito atividades, enquanto móveis e eletrodomésticos (+1,5%) foram destaque positivo. Na base anual, houve alta de 1% (A/A), mas o acumulado em 12 meses desacelerou para 2,5%. O IBC-Br variou -0,53% (M/M) em julho, com avanço de 1,15% em 12 meses. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se em 5,6% em agosto, patamar mais baixo da série histórica, com leve recuo na taxa de participação (62,25%). O IPCA variou +0,48% (M/M) em setembro, devolvendo a desaceleração do mês anterior de -0,11%. Com isso, o índice acumulou alta de +5,17% em 12 meses (ante +5,13% em agosto). A variação foi inferior ao previsto pela CAIXA ASSET MACRO RESEARCH de +0,55%. A maior contribuição para a divergência de nossas projeções vieram do grupo Saúde e Cuidados Pessoais (variação de +0,17% ante projeção de +0,45%), e Alimentação e bebidas (-0,26% ante projeção de -0,18%). A maior contribuição para o índice partiu do grupo Habitação, influenciado pelo substancial aumento dos itens de Combustíveis e energia, com destaque para Energia elétrica residencial. A média dos núcleos desacelerou, tanto na comparação mensal (de +0,3% para +0,19%) quanto na variação acumulada em 12 meses (de +5,15% para +5,11%). O índice de difusão passou de 56,76% para 52,25%. Na última reunião do Copom, realizada em 17/09, a taxa Selic foi mantida em 15,00% a.a., decisão unânime e em linha com as expectativas do mercado. O Comitê reforçou a necessidade de cautela diante do cenário externo incerto e destacou preocupação com a persistência da inflação estrutural, mesmo com sinais de moderação na atividade econômica. O comunicado manteve atenção para o IPCA e núcleos acima da meta, indicando que os riscos baixistas para o crescimento aumentaram, mas a convergência da inflação segue como prioridade. A projeção do BC para o IPCA até o 1º trimestre de 2027 foi mantida em 3,4% a.a.. O tom da comunicação foi interpretado como mais rigoroso, refletindo desconforto com expectativas desancoradas e reforçando a postura vigilante da autoridade monetária.

Quanto ao item 5: Foi sugerido à aplicação de R\$ 235.252,64, referentes ao COMPREV a ser recebido no mês de novembro, no fundo “Itaú Institucional RF Referenciado DI”. Os recursos serão aplicado no fundo Itaú Institucional Referenciado DI se deve a sua utilização como caixa para pagamento das aposentadorias e por ser o fundo com melhor desempenho entre os da mesma

estratégia. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Serão resgatados R\$ 70,73 do Fundo BB Referenciado Renda Fixa Perfil para pagamento da COMPREV do RPPS da União. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Foram sugeridos, para pagamento da folha, o resgate de recursos do fundo “Bradesco Federal Extra”, no valor de aproximadamente R\$ 6.300.000,00, e resgate de recursos do fundo “Itau Institucional Renda Fixa” no valor de aproximadamente R\$ 300.000,00. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Foi sugerida a aplicação de aproximadamente R\$ 4.500.000,00 de cupons de NTN-B à serem pagos em novembro no fundo “Itaú Institucional RF Referenciado DI”. Os recursos serão aplicados no fundo Itaú Institucional Referenciado DI se deve a sua utilização como caixa para pagamento do décimo terceiro das aposentadorias e por ser o fundo com melhor desempenho entre os da mesma estratégia. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.**

Nada mais havendo a tratar, a reunião fica encerrada às 17h30min. Foi lavrada por mim, André Albuquerque, a presente ata, assinada por todos os membros presentes do Comitê de Investimentos.

Daniel Ribeiro Vieira
Presidente

André Albuquerque
Membro

Eugenio Mozart
Membro